



INJUSTIÇAS SOCIAIS E MARGINALIZAÇÃO, SOB A ÓTICA DE *CAPITÃES DA AREIA* DE JORGE AMADO¹

SINIGAGLIA, Bruna²; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares³

Palavras-Chave: Desigualdades Sociais. Crianças. Marginalização.

INTRODUÇÃO

O abandono infantil é ainda, na atualidade, um dos problemas que mais preocupa a sociedade. A marginalização, o abandono infantil e as injustiças sociais compõem a problemática central abordada na obra *Capitães de Areia*. Nesse contexto, a literatura se alia à sociedade como mecanismo de denúncia dos acontecimentos da vida social, o encontro entre a ficção e a vida real é aquilo que a obra traz, enquanto os meninos das ruas de Salvador representam um recorte real da sociedade baiana, o romance os retrata por meio da ficção literária.

A injustiça social e a marginalização são encaradas pela sociedade com descaso. As classes dominantes, os meios de comunicação, as autoridades e o Estado, desconhecem as dificuldades das pessoas que vivem à margem da sociedade e agem de forma a excluí-las ainda mais do meio social. A presente pesquisa tem como objetivo fazer algumas considerações acerca de algumas questões sociais que atingem crianças e adolescentes e as classes menos privilegiadas social e economicamente, sujeitos excluídos do convívio social, partindo de aspectos trabalhados literariamente, mas que tratam de questões reais da sociedade brasileira.

¹ Pesquisa vinculada ao GEPELC – Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz).

² Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Bolsista Capes. Advogada inscrita na OAB/RS Graduada em Direito, especialista em Gestão e Legislação Trabalhista. Membro discente do GEPELC. E-mail: brunasinigaglia@hotmail.com.

³ Doutora em Letras (UFRGS). Professora e Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Pesquisadora e 1ª Líder do GEPELC. Coordenadora da pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br



METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada caracterizando-se como uma pesquisa social de caráter qualitativo tendo em vista que “[...] o objetivo das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo [...]” e bibliográfica (MINAYO, 2003, p. 15). As discussões apresentadas no presente estudo são abordadas, a partir das questões de marginalização e abandono infantil retratadas no romance *Capitães de Areia*, de Jorge Amado, enfatizando a necessidade de reflexão e transformação de problemas sociais que ainda atingem a sociedade brasileira, na contemporaneidade

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Capitães da Areia, de Jorge Amado, aborda o subdesenvolvimento do Brasil, destacando a marginalização e a pobreza do povo baiano em contraponto com parcela da população aristocrata que vivia na parte alta da cidade. Por meio de sua narrativa, Amado quer trazer a conscientização acerca de mudanças sociais, revelando que as classes oprimidas vivem em condições de extrema miséria e ainda são vistas como criminosas, ao invés de serem vistas como vítimas.

O romance denuncia a vinculação dos meios de comunicação com as ideologias da classe dominante, no caso, o jornal. A imprensa acaba colocando a culpa de todas as questões sociais nos meninos que vivem no trapiche, que constituem os capitães da areia, chefiados por Pedro Bala, deixando-os à margem da sociedade. Por outro lado, em nenhum momento são mostrados os reais motivos, os fatos pelos quais esses garotos (e a menina Dora) se encontram no mundo da criminalidade.

O cenário marcado pela pobreza é o ambiente no qual a marginalização nasce e cresce. O abandono, a falta de instrução e as condições indignas são consequências de um povo marcado pela desigualdade social. Historicamente, as classes dominantes sempre mantiveram o monopólio das ideologias, no entanto reproduzir a sociedade, levando em conta apenas a aparência construída pelos interesses dominantes, desconhecendo seus problemas, seria negar sua estrutura interna, ao passo que não se pode olvidar que a classe alta se afirma à custa do rebaixamento da classe baixa (KOTHE, 2000, p. 85).



A marginalização e o abandono são episódios que afetam a fase mais importante de desenvolvimento do ser humano, a infância, fato retratado literariamente, mas que assola o país, e não apenas a praia baiana da época. É nessa fase que as crianças necessitam do convívio familiar para construir sua formação moral e ética que moldarão os adultos do futuro. Dimenstein (1995, p. 3-4), na obra *Cidadão de Papel*, retratada as consequências de crianças sem infância, por meio de uma comparação com árvores doentes, que consequentemente, darão frutos maculados com a sua doença:

A criança é o elo mais fraco e exposto da cadeia social. Se um país é uma árvore, a criança é um fruto. E está para o progresso social e econômico, como a semente para a plantação. Nenhuma nação conseguiu progredir sem investir na educação, o que significa investir na infância. Por um motivo bem simples: ninguém planta nada se não tiver uma semente.

Os adultos são reflexos de suas vivências durante a infância e a adolescência, sendo fundamental para seu desenvolvimento como cidadãos, um lar, uma família, afeto, amor, carinho e proteção. Em *Capitães da areia* são apresentados vários episódios que retratam problemas sociais vivenciados na época, ao lado da marginalidade, a solidão e abandono de crianças e jovens à sua própria sorte, sendo possível perceber que em relação a alguns deles pouco mudou nos dias atuais, o que demonstra um progresso lento e penoso da sociedade.

A crítica à Igreja também é trazida na obra literária, a qual em vez de acolher os menores abandonados se volta contra eles, excluindo-os ainda mais. Destacam-se, entretanto, as sábias palavras do padre José ao referir que “[...] é impossível converter uma criança abandonada e ladrona em um sacristão. Mas é muito possível convertê-la em um homem trabalhador [...]”. Essa afirmação possibilita constatar que, se todos os responsáveis sociais, autoridades, escolas e, principalmente o Estado, como garantidor de direitos, efetivamente se comprometesse com a ressocialização dos menores abandonados, futuramente se teria dultos com caminhos diferentes, trabalhadores, membros de uma família, cidadãos ativos e não marginalizados (AMADO, 2008, p. 69).

Capitães da Areia é um romance no qual se percebe as consequências das desigualdades sociais. A varíola ou peste negra foi uma doença que se espalhou pelas ruas de Salvador e devastou grande parte da população pobre. O problema da saúde pública, desde 1937, está ligado à desigualdade social, enquanto os ricos recebem vacinas e tratamento, os pobres morrem em razão da epidemia.



A triste realidade das crianças abandonadas, assim como de todos aqueles que se encontram nas classes oprimidas da sociedade, é saber que esse cenário é imutável, e passam a se conformar em viver na pobreza, servindo apenas às classes dominantes. Essa conformação com as condições indignas de vida é justamente o objetivo da classe rica e dominante, pois “[...] quando os pobres discutem com os pobres, os ricos têm todo motivo para esfregar suas mãos de alegria” (BAUMAN, 2013, p.31). A marginalização é, pois, um dos problemas sociais que precisam ser vencidos para a superação das injustiças sociais.

CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, percebe-se que os problemas retratados na obra *Capitães da Areia* ainda não foram superados pelo desenvolvimento social. O problema da infância abandonada, um dos maiores até hoje, é visto como algo sem solução, isso pode se justificar pela inércia dos agentes que deveriam assumir um papel ativo para essa transformação e também da própria sociedade que cultiva a dominação e exploração dos mais pobres, fazendo com que apenas os interessem do ponto de vista da subordinação.

A obra também procura enfatizar que não há destino imutável, que mudanças são possíveis, contudo, fim da miséria, da exploração, do abandono e da exclusão assim como de grande parte dos problemas da atual sociedade podem ser superados através da luta, é ela que permitirá a denúncia da realidade e forçará a mudança, mesmo que se saiba ser caminho árduo e longo.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Cultura na modernidade líquida**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar, 2013

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância e a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. 10 ed. São Paulo: Ática, 1995.

KOTHE, Flávio R. **O herói**. 2 ed. São Paulo: Atira, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. 22 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.